

O maior encontro filantrópico da história de Israel



Por Leonardo Chaim Couto

Em torno da temática *The Power of Rebuilding Together* – em livre tradução, *O poder de Reconstruir Juntos* –, mais de 600 filantropos e profissionais de fundações de todo o mundo se reuniram em Tel Aviv, no mês de março, para participar da Conferência Internacional da Jewish Funders Network (JFN). Com o objetivo de criar um espaço para a reconexão, a reflexão e a reconstrução da comunidade em um dos momentos mais críticos da trajetória moderna de Israel, o evento se tornou o maior encontro filantrópico da história do país.

A edição 2024 da conferência teve um formato diferente das anteriores das quais participei e questionou, de maneira construtiva, como a filantropia pode contribuir para que o mundo judaico emerge mais forte, melhor e mais resiliente do após 7 de outubro. A abertura se deu com um discurso de Andres Spokoiny, CEO da JFN, no qual invocou a reflexão sobre o luto e a essência da resiliência judaica.

A esperança e a resiliência, inclusive, foram conceitos-chave desta edição da conferência. A

programação foi pontuada por workshops de desenvolvimento de habilidades; conversas facilitadoras sobre a crise atual; testemunhos de vítimas; palestras sobre os rumos democráticos em Israel no pós 7 de outubro; e diálogos sobre os desafios do combate ao antissemitismo contemporâneo e os caminhos de fortalecimento de Israel em meio a um panorama de incertezas. A reconstrução econômica do país foi um tema central no desenho de estratégias para o futuro.

Os filantropos e as organizações judaicas mais influentes de todo o mundo compartilharam as próprias visões sobre esse processo de reconstrução. Os depoimentos de sobreviventes, soldados, psiquiatras, familiares de reféns e de vítimas do 7 de outubro – parte importante do programa oficial do evento – trouxeram a dimensão dos danos emocionais e materiais que estão postos nesse processo de reconstrução de Israel e, também, da diáspora. Ou seja, o foco em trazer, em primeira pessoa, as vozes de quem foi diretamente atingido pela barbárie tornou o encontro singular e extremamente impactante.

Pudemos visitar, ainda, comunidades afetadas no Norte e Sul de Israel; os centros e hospitais de reabilitação; e outras localidades para entender quais respostas adaptativas o país está conduzindo. Conversamos com ativistas e líderes de instituições para ter contato com a solidariedade prática e tática que envolve cada ação em prol do resgaste promovido para a educação, a economia, a saúde mental, a luta contra o antissemitismo global e o contrato social de Israel.

Em 17 de março, estive no kibutz Kfar Aza, um dos locais atacados e com alto número de vítimas, e em Re'eim, local do Nova Music Festival – espaço transformado em memorial. Foram visitas muito difíceis e impactantes que me trouxeram uma fração da dimensão das atrocidades do 7 de outubro.

A agenda abriu espaço para uma visita a um centro de cultura culinária israelense, que funcionou como um polo de distribuição de alimentos para as famílias afetadas e os soldados. É uma iniciativa que trouxe, ainda, recursos para restaurantes que estavam fechados e ajuda na logística do exército. Pude conhecer, também, uma organização que apoia as startups de tecnologia – e entender, um pouco, sobre a crise que envolve esse setor (o custo da saúde mental, a diminuição do quadro de funcionários convocados para a guerra e o impacto nos negócios, causados por reações anti-Israel).

Entre as palestras a que assisti, destaco a de Oded Adomi Leshem, psicólogo político da Universidade Hebraica de Jerusalém e autor do livro *Hope Amidst Conflict: Philosophical and Psychological Explorations* (em livre tradução, “Esperan-

ça em meio ao conflito: explorações filosóficas e psicológicas”). Ele explanou sobre o papel da esperança na vida de indivíduos e da sociedade: “a esperança é uma necessidade existencial, como água e comida, e que está sempre conectada com a ação, ela é, portanto, algo que você faz”.

Em visita à comunidade do kibutz Re'eim, realocada para um prédio em Tel Aviv, pudemos entender quais são as estratégias que a filantropia tem lançado mão para atender a especificidades e contingências do momento. As relações de Israel e diáspora; as ajudas humanitárias; e a guerrilha antissemita que se trava na internet também estiveram presentes na pauta do evento.

A experiência de ouvir filantropos atingidos diretamente pelo massacre – com familiares entre as vítimas – foi muito forte. Eles não paralisaram suas ações de ajuda humanitária; um deles teve a filha assassinada no festival de música; outra comandou a ajuda filantrópica, pelo telefone, à porta do sepultamento de um sobrinho. Na conferência, esses relatos tornaram tangíveis o grau de resiliência da sociedade israelense e me fizeram refletir sobre como podemos trazer essa postura resiliente para a comunidade judaica na diáspora.

Por fim, acho importante registrar que a participação da Fundação Arymax reafirma o nosso compromisso com a filantropia e o fortalecimento da comunidade judaica no Brasil. Espero que, em março de 2025, a conferência – que será realizada nos Estados Unidos, em Nashville – espelhe a transformação positiva, na qual a resiliência, a esperança e a perseverança tenham triunfado.



Pé & Cia
PODLOGIA ESTÉTICA

A Pé & Cia é um salão de podologia e estética localizada na Av. Brigadeiro Faria Lima, com profissionais selecionados para garantir a qualidade no atendimento aos nossos clientes. Nosso salão está sempre em busca de procedimentos inovadores para deixar você ainda mais bonita(o).

Agende uma visita e conheça melhor nossos serviços.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2355 Loja 20
São Paulo - SP | CEP: 01452-001
Tel: (11) 3812-1993 / (11) 3812-3685
www.peecia.com.br | www.facebook.com/PeCiaoficial/



CLÍNICA VETERINÁRIA BRASIL

Qualidade que cabe no seu bolso

(11) 98125-6057

Rua João Álvares Soares, n. 1096
Campo Belo - SP